



CENTRO UNIVERSITÁRIO “PRESIDENTE TANCREDO
DE ALMEIDA NEVES” - UNIPTAN

O Efeito do Uso das Demonstrações Contábeis em Pequenas e Médias Empresas

Cleiton Luiz Silva

Graduando do curso de Ciências Contábeis - UNIPTAN

Ana Lúcia Silva Resende de Andrade Reis

Profª. MSC. Monografia - UNIPTAN

Resumo: Este artigo aborda um assunto recorrente nos dias atuais, visto que, comprovou qual o real propósito das demonstrações contábeis em empresas de médio e pequeno porte onde parte delas não dispõem de um serviço contábil suficientemente capaz de fornecer dados que torne segura a tomada de decisões, controle e administração das entidades. Diante disso o trabalho demonstrou o quanto essas organizações estão vulneráveis a prejuízos e a lucros inferiores à capacidade que elas realmente tem. Para atingir o propósito do artigo, além das pesquisas bibliográficas, foi feito um pequeno estudo de caso para buscar respostas sobre quais demonstrações contábeis essas empresas utilizam e que tipo de suporte possuem além do fiscal/tributário. O assunto teve sua origem do número expressivo de empresas de pequeno e médio porte que iniciaram suas atividades e encerraram em menos de 5 anos, segundo pesquisas realizadas inclusive pelo Sebrae, contando ainda com aquelas que continuam em funcionamento porém com grandes dificuldades por não terem suporte contábil capaz de aumentar a lucratividade das organizações pequenas e médias. Sendo assim este artigo tem a intenção de proporcionar aos proprietários e administradores como as demonstrações contábeis tem a capacidade de auxiliar a tomada de decisões e manter o controle de todos os setores das empresas, independentemente do tamanho das mesmas.

Palavras chave: Demonstrações, falhas, soluções.

1. Introdução

O presente artigo aborda um assunto de interesse comum a todos aqueles que são ou ainda serão proprietários, administradores, gestores e contabilistas de pequenas e médias empresas, para que eles possam perceber a necessidade do uso das demonstrações contábeis nas entidades dos portes acima mencionados.

Diante disso é importante destacar que para se ter um controle ideal das organizações, independentemente do tamanho, torna-se imprescindível a utilização de instrumentos capazes de suportar todas as informações, financeiras e econômicas, produzidas por elas, até mesmo as de valores considerados muito baixos. Além desse procedimento deve haver uma criteriosa alocação de contas de receitas, despesas e custos para que seja possível identificar problemas ou potencialidades das empresas o que traz maior confiabilidade e assertividade nas tomadas de decisões.

O objetivo geral do artigo foi refletir sobre a real necessidade do uso das demonstrações contábeis em organizações de médio e pequeno porte. E teve como objetivos específicos: pesquisar empresas de segmentos diferentes para saber que tipo destas elas utilizam; descrever como a falta de aplicação destas ferramentas pode dificultar a existência de uma organização; mostrar qual a melhor forma de administrar empresas, através de demonstrações contábeis precisas e completas.

O assunto fora considerado pertinente porque o número de organizações de médio e pequeno porte que encerram suas atividades com menos de 5 anos de existência é grande, segundo pesquisas realizadas por alguns órgãos e, aquelas que sobrevivem, funcionam com dificuldade provavelmente por não utilizarem demonstrações contábeis para lhes proporcionar segurança em suas tomadas de decisões.

A falta de conhecimento sobre a real necessidade do trabalho contábil nas entidades menores, que vai muito além de fazer cálculos tributários, provoca a negligência por parte dos seus proprietários que consideram a construção de demonstrativos contábeis como dispendiosa e desnecessária. Esse tipo de pensamento tem origem na cultura do Brasil que mesmo ao estar adotando um método contábil cada vez mais próximo do modelo de países mais desenvolvidos ainda está preso à interferência governamental na contabilidade fazendo com que ela fique mais voltada para a tributação. Sendo assim esse é mais um motivo para a escolha do tema.

Outro fator a ser considerado para justificar o assunto em pauta é iniciar um pensamento que desperte o uso da contabilidade para gerar documentos com capacidade de dar suporte à tomada de decisões nas empresas de porte menor com segurança e que sejam suficientes para que elas possam crescer de forma progressiva e enfrentar crises econômicas com riscos calculados e conscientes.

A pesquisa foi de natureza aplicada por tratar de soluções para problemas específicos. Segundo Barros e Leihfeld (2000, p.78) esta tem como objetivo “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Diante disso a mesma se enquadra nessa natureza por estar em busca de comprovação de uma necessidade que é o uso das demonstrações contábeis mesmo em pequenas e médias empresas para que elas sejam auxiliadas a serem administradas de forma mais eficiente e eficaz.

Já o método de abordagem foi a qualitativa porque segundo Gil (1994, p.) “existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números”. Realmente o que importa nesse trabalho é a melhor forma para ter o controle da empresa e não só os resultados numéricos.

O artigo teve caráter exploratório por proporcionar maior familiaridade com o problema, com a intenção torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2010). A pesquisa bibliográfica e a documental tiveram como objetivo apontar os melhores métodos administrativos e contábeis e, a leitura de mercado complementa o trabalho demonstrando controle das empresas.

Para dar credibilidade ao propósito do artigo foi aplicado um estudo de caso para evidenciar que tipo de demonstrações contábeis algumas empresas utilizam e em quais delas essas entidades se baseiam nas suas decisões, pois de acordo com Araújo *et al.* (2008): “O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos[...]”. Completando o estudo foi realizada uma entrevista com algumas organizações para buscar elementos que confirmem estas evidências.

2. Primeiros Passos das Empresas

O objetivo de iniciar uma empresa, seguindo o princípio contábil da continuidade, é fazer com que ela se mantenha em atividade e crescendo de forma sustentável e progressiva. Diante disso toda organização deveria fazer um projeto de viabilidade do negócio antes de entrar em operação e utilizar o planejamento administrativo e contábil no dia a dia. Além disso, é função da contabilidade proporcionar o controle das entidades. Nesse caso Iudícibus (2010, p. 5) traz o seguinte conceito:

“Planejamento é o processo de decidir que curso de ação deverá ser tomado para o futuro. Normalmente o processo de planejamento consiste em considerar vários cursos alternativos de ação e decidir qual o melhor. Mesmo em caso de decisões isoladas sobre várias alternativas possíveis, normalmente utiliza-se grande quantidade de informação contábil. Controle pode ser conceituado como um processo pelo qual a alta administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas traçados pelos donos de capital e pela própria administração.”

Talvez essa seja a falha principal da maioria das empresas que não resistem a 5 anos de funcionamento, segundo pesquisas realizadas pelo IBGE, Sebrae e outros órgãos, pela falta de planejamento e controle, que por consequência fazem com que elas encerrem suas atividades ainda como pequenas ou médias organizações. É importante ressaltar que, antes de qualquer coisa é necessário conhecer o ramo no qual se deseja atuar para ter uma dimensão apropriada do negócio. Sendo assim é possível visualizar os pontos fortes e fracos do empreendimento paralelamente com o local de funcionamento da organização que precisa ser escolhido de forma estratégica que atenda de forma econômica a distribuição, no caso de indústria, ou tenha fácil acesso dos clientes, se for comércio.

3. Demonstrações e Consultoria Contábil

Essas demonstrações devem fazer parte do dia a dia das empresas com o intuito de facilitar a administração das mesmas. Ao contrário do que pensam muitos empresários a contabilidade está muito além do simples calculo de tributação e recursos humanos. Sendo assim o profissional contábil tem a função de desenvolver mecanismos

que tornem visíveis em números os custos, despesas, receitas, direitos e obrigações ou até mesmo em parecer e relatório toda a situação financeira e econômica da empresa. Para complementar as afirmações acima Marion (2015, p. 30) diz:

“A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas. A Contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões.”

Um demonstrativo simples que pode ser usado principalmente por pequenas entidades é o Livro Caixa que traz em sua estrutura a data, descrição da operação, débito (entradas), crédito (saídas) e o saldo apresentados em colunas paralelas com a finalidade de registrar todos os recebimentos e pagamentos em dinheiro lançados de forma cronológica (www.soccontabilidade.com.br/conteudo/livrocaixa.php). Esta ferramenta auxilia a administração das empresas de pequeno porte, principalmente, a ter o controle financeiro de forma detalhada com entradas e saídas onde podem ser registradas todas as movimentações com respostas em tempo real através da soma dos débitos e créditos separadamente e a subtração deles que resultará em um saldo positivo ou negativo.

LIVRO CAIXA - 07/12/2016					
POSTO - X (SJDR)					
DATA	LOCAL	DESCRIÇÃO/DOCUMENTO	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO
		Saldo anterior	R\$ 125.395,05	R\$ 130.649,81	R\$ (55.949,56)
07/12/16	São Tiago	Depósito - caixa	R\$ 2.369,00		R\$ (53.580,56)
07/12/16	São Tiago	Cheques = R\$ 142,00			R\$ (53.580,56)
07/12/16	Ritápolis	Depósito - caixa	R\$ 2.250,00		R\$ (51.330,56)
07/12/16	Ritápolis	Cheques = R\$ 158,00			R\$ (51.330,56)
07/12/16	S.J.del-Rei	Depósito - caixa	R\$ 9.224,20		R\$ (42.106,36)
07/12/16	S.J.del-Rei	Cheques = R\$			R\$ (42.106,36)
07/12/16	S.J.del-Rei	Cartões	R\$ 1.771,32		R\$ (40.335,04)
07/12/16	S.J.del-Rei	Antecipação de cartões	R\$ 13.455,42		R\$ (26.879,62)
07/12/16	S.J.del-Rei	Multimáquinas - 3ª parc. freezer conven. - ch. 5948		R\$ 214,40	R\$ (27.094,02)
07/12/16	S.J.del-Rei	Desinfetante		R\$ 15,00	R\$ (27.109,02)
07/12/16	S.J.del-Rei	Argos extintores - boleto		R\$ 80,00	R\$ (27.189,02)
07/12/16	S.J.del-Rei	FGTS/Novembro		R\$ 1.688,20	R\$ (28.877,22)
07/12/16	S.J.del-Rei	Cheque devolvido		R\$ 109,00	R\$ (28.986,22)
07/12/16	S.J.del-Rei	Tarifas bancárias		R\$ 13,00	R\$ (28.999,22)
07/12/16	São Tiago	Royal Fic NF nº 358873 - TED		R\$ 7.376,00	R\$ (36.375,22)
07/12/16	Ritápolis	Royal Fic NF nº 358872 - TED		R\$ 11.064,00	R\$ (47.439,22)
					R\$ (47.439,22)
					R\$ (47.439,22)
					R\$ (47.439,22)
TOTAL DO DIA			R\$ 29.069,94	R\$ 20.559,60	R\$ 8.510,34
TOTAL DO MÊS			R\$ 154.464,99	R\$ 151.209,41	R\$ (47.439,22)

Figura 1 - Exemplo Livro Caixa

Outro demonstrativo útil às pequenas e médias organizações, além de obrigatório por lei, é o demonstrativo de fluxo de caixa que tem por característica separar as atividades em operacionais, investimentos e financiamentos. E dentro destas atividades são registrados recebimentos e gastos onde há um total para cada conta tornando visível a movimentação financeira das empresas de forma que fique evidente qual o maior gasto, por exemplo, supondo que uma entidade separe os custos de entrega de produtos e o operacional interno, isso possibilitará ao gestor perceber a necessidade de corrigir aquele que esteja muito alto podendo transforma-lo para que seja mais eficiente.

Demonstração do Fluxo de Caixa				
	BB-Agências no País e no Exterior		BB-Consolidado	
	1º trim/2007	1º trim/2006	1º trim/2007	1º trim/2006
Fluxos de Caixa Provenientes das Operações				
Lucro Líquido		2.342.669		2.342.669
Despesas de depreciação e amortização		169.351		169.467
Depreciação de bens arrendados		7.215		70.519
Amortização de perdas		-		2.945
(Lucro)/prejuízo na equivalência patrimonial		37.594		154.290
Superveniência de depreciação		-		(15.209)
Variação na taxa de conversão de moedas		(155.443)		(263.498)
Reforço/(reversão) de provisão para perdas em investimentos		-		(1.248)
Baixa de imobilizado		(4.491)		(4.491)
Baixa de outros valores e bens		-		-
Outros ajustes		(5.861)		(1.512)
Aplicações interfinanceiras de liquidez		(8.084.476)		(6.748.212)
Títulos e valores mobiliários e instrum. financeiros derivativos		(2.139.338)		(2.161.156)
Relações interfinanceiras e interdependências		(609.287)		(602.337)
Operações de crédito		(2.422.170)		(2.364.531)
Operações de arrendamento mercantil		(6.342)		(10.265)
Outros créditos		(1.277.188)		(1.703.245)
Outros valores e bens		(98.135)		(99.876)
Outras obrigações		(3.975.881)		(3.624.805)
Variação nos resultados de exercícios futuros		6.310		6.310
Reserva de reavaliação por equivalência patrimonial		41		41
Ajuste ao valor de mercado - TVM e IFD		15.873		15.873
Caixa gerado/(utilizado) pelas operações		(16.199.559)		(14.838.271)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento				
Depósitos		999.478		1.536.304
Operações compromissadas		12.051.845		12.249.321
Recursos de aceites cambiais e emissão de títulos		(17.217)		(377.037)
Obrigações por empréstimos e repasses		609.235		(1.144.791)
Instrumentos financeiros derivativos		876.909		875.426
Total de ingresso de recursos		14.520.250		13.139.223
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento				
Dividendos a receber de coligadas/controladas		645		153.319
Juros Sobre capital próprio a receber		-		5.680
Alienação de bens não de uso próprio		-		62
Alienação de imobilizado de uso		23.067		23.067
Alienação de imobilizado de arrendamento		-		14.605
Inversões em bens não de uso próprio		-		(292)
Inversões em imobilizado de uso		(51.914)		(51.914)
Inversões em imobilizado de arrendamento		(7.487)		(155.681)
Inversões em investimentos		-		-
Aplicações no diferido		(61.696)		(61.665)
Total dos recursos captados/aplicados		(97.385)		(72.819)
Variação Líquida de Caixa		(1.776.694)		(1.771.867)
Início do período		5.827.939		5.827.663
Fim do período		4.051.245		4.055.796
Aumento das Disponibilidades		(1.776.694)		(1.771.867)

Figura 2 - Fluxo de Caixa do Banco do Brasil. Apesar de ser anual, neste exemplo, ele pode ser usado mensalmente e por empresas menores.

Como exemplo do trabalho do contador, temos o tratamento correto que deve ser dado aos custos das empresas principalmente nas pequenas, onde é normal não haver esta alocação de forma completa, que tem efeito significativo no preço final do produto e no lucro sobre ele. A entrega de produtos talvez seja um dos maiores vilões de muitas entidades porque é necessário distribuir o custo dessa operação aos produtos ou até avaliar se vale a pena fazer a entrega em alguns casos, pois, o lucro pode ficar diluído

nesse serviço. É o caso de lanchonetes ou lojas de materiais de construção, por exemplo. Se a empresa tem um veículo para realizar a entrega o custo operacional pode ser altíssimo porque além do combustível ainda tem a manutenção da máquina que é periódica e, geralmente é cara, sem deixar de mencionar no custo com o operador que independente do volume de entrega ele tem que ser pago. Possivelmente é do conhecimento de muitos que grande parte das pequenas e médias organizações não contratam um contador exclusivo pelo alto salário que o mesmo recebe. Por isso elas se submetem aos escritórios de contabilidade em que provavelmente mais da metade só oferece os serviços para cuidar da tributação e do setor de recursos humanos e a formação do balanço patrimonial de cada ano.

Desse modo as demonstrações contábeis mensais que incluem os custos entre suas contas podem manter a administração das empresas informadas e preparadas para tomar a melhor decisão sobre investimentos ou corte de gastos. Porém a maioria dos escritórios contábeis não oferece esse tipo de serviço de orientar a empresa a ter informativos capazes de dar o suporte preciso para todas as suas necessidades, sejam elas, como por exemplo, a formação de preços rentáveis ou a manutenção de caixas que possam suprir as movimentações diárias das organizações, e mais uma vez, sem ser negligente com o porte delas. O fato de o negócio operar em volume pequeno ou médio de vendas não desobriga as entidades a ter menos controle sobre suas operações. O propósito de todo esse cuidado é fazer com que elas tenham um funcionamento atualizado, ou seja, com informações em tempo real que irão contribuir para tomadas de decisão que acompanhem o dinamismo do mercado e consequentemente fazer com que haja um crescimento progressivo e sólido para as organizações. De certa forma isso diz muito sobre a estratégia da entidade que tem sua formulação na contabilidade gerencial que segundo Atkinson *et al.* (2015, p. 2):

“Contabilidade gerencial é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para a tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho. São exemplos o custo de fabricar um produto, o custo de prestar um serviço e o custo de desempenhar uma atividade ou processo de negócio, como gerar uma fatura para o cliente ou servir a um cliente. A informação contábil gerencial não financeira inclui medidas relacionadas à satisfação do cliente, qualidade e oportunidade de processo, inovação e motivação do funcionário.”

Um ponto importante citado no trecho acima fala sobre o atendimento ao cliente que muitas vezes pode ser um diferencial para o crescimento de muitas empresas, pois, estando satisfeito se torna um cliente fiel além de fazer propaganda para outros possíveis clientes. Não menos importantes os funcionários também devem ter um tratamento que possibilite sua satisfação e continuidade na organização e, para isso, é indispensável conciliar um bom salário, que esteja dentro das condições de pagamento da empresa, desenvolver um ambiente de trabalho que torne todas as funções prazerosas, utilizar uma forma de ensinar, corrigir e tratar o colaborador que o faça perceber como ele é importante para a organização. E realmente o funcionário é fundamental para qualquer empresa porque a sua forma de trabalhar interfere diretamente em como a entidade é vista pelos clientes e até mesmo pela concorrência que acaba respeitando e muitas vezes usando como exemplo o sucesso da outra para melhorar seu desempenho. É fato que essa deve ser uma preocupação de qualquer tipo de empresa principalmente para as menores que tenham o interesse de crescer e permanecer no mercado. Mesmo essa parte do trabalho empresarial que é uma mistura de contabilidade gerencial com gestão de pessoas deve ser mensurado e incluso como custo nas demonstrações contábeis porque se tratam de situações que envolvem treinamento, materiais e tempo, em resumo, dinheiro.

Falando mais especificamente de demonstrativos contábeis o mais conhecido é o balanço patrimonial que é um tipo de resumo usado anualmente para expor a situação patrimonial e financeira da empresa no exercício (ano) que passou. Geralmente este é o único demonstrativo que os escritórios de contabilidade apresentam para as pequenas e médias empresas.

Balço Patrimonial - 20X1 - Valores em Reais (R\$)			
Ativo		Passivo	
ATIVO CIRCULANTE	2.445.500,00	PASSIVO CIRCULANTE	2.100.000,00
Disponível	531.500,00	Obrigações a Fornecedores	845.000,00
Caixa	1.500,00	Fornecedores Nacionais	430.000,00
Banco Conta Movimento	300.000,00	Fornecedores Estrangeiros	355.000,00
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	230.000,00		
Clientes	505.000,00	Empréstimos e Financiamentos	550.000,00
Duplicatas a Receber	505.000,00	Empréstimos a Pagar	550.000,00
Outros Créditos	35.000,00	Tributos a Recolher	139.000,00
Adiantamentos a Empregados	35.000,00	ICMS a Recolher	139.000,00
Tributos a Recuperar	85.000,00	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	195.500,00
ICMS a Recuperar	85.000,00	Salários a Pagar	90.000,00
Investimentos Temporários a Curto Prazo	100.000,00	INSS a Recolher	8.000,00
Ações de outras empresas	100.000,00	FGTS a Recolher	35.000,00
Estoques	1.189.000,00	Férias a Pagar	2.500,00
Mercadorias para Revenda	650.000,00	Participações e destinações do Lucro Líquido	335.000,00
Matérias-primas	535.500,00	Dividendos a Pagar	335.000,00
Almoxarifado	3.500,00	Outras Obrigações	35.500,00
		Contas a Pagar	35.500,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	554.500,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	900.000,00
Ativo Imobilizado	475.000,00	Capital Social	840.000,00
Móveis e Utensílios	155.000,00	Capital Integralizado	840.000,00
(-) Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios	-30.000,00	Reservas de Capital	60.000,00
Instalações	600.000,00	Reserva de Correção Monetária do Capital Social	0,00
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-250.000,00	Reservas de Lucros	46.500,00
Intangível	79.500,00	Reservas de Lucros a Realizar	13.500,00
Fundo de Comércio	125.000,00		
(-) Amortização de Fundo de Comércio	-45.500,00		
TOTAL DO ATIVO =====>	3.000.000,00	TOTAL DO PASSIVO =====>	3.000.000,00

Figura 3 - Balço Patrimonial

Quando esta ferramenta está completa ela traz o que a empresa possui seja em imóveis, máquinas, materiais para produção, disponibilidades líquidas (dinheiro), contas, financiamentos, lucro ou prejuízo, o capital que formou a empresa entre outros. Porém a tomada de decisões acertada demanda demonstrativos analíticos. A demonstração de resultado do exercício, que é a base para a montagem do balanço patrimonial, já especifica custos, despesas e receitas, e apesar de anual pode também ser usada mensalmente caso os gestores da entidade prefiram.

	DER	Janeiro	Fevereiro
1	Receita Operacional Bruta	15.125,00	0,00
1.1	<i>Venda de Mercadorias</i>	<i>15.000,00</i>	<i>0,00</i>
1.2	<i>Serviços Prestados</i>	<i>125,00</i>	<i>0,00</i>
2	(-) Deduções	286,00	0,00
2.1	<i>Devolução de vendas</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
2.2	<i>IPi</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
2.3	<i>ICMS</i>	<i>30,00</i>	<i>0,00</i>
2.4	<i>Abatimentos</i>	<i>256,00</i>	<i>0,00</i>
2.5	<i>Custo do Serviço Prestado</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
3	(=) Receita Operacional Líquida	14.839,00	0,00
4	(-) Custo das Mercadorias Vendidas - CMV	3.560,00	0,00
5	(=) Lucro Bruto	11.279,00	0,00
6	(-) Despesas Operacionais	3.560,00	0,00
6.1	<i>Despesas com Vendas</i>	<i>560,00</i>	<i>0,00</i>
6.2	<i>Despesas Financeiras</i>	<i>1.200,00</i>	<i>0,00</i>
6.3	<i>Despesas Administrativas</i>	<i>1.800,00</i>	<i>0,00</i>
7	(=) Lucro Operacional	7.719,00	0,00
8	(-) Despesas não Operacionais	0,00	0,00
9	(+) Receitas não Operacionais	0,00	0,00
10	(=) Lucro Líquido antes do IR e da CS	7.719,00	0,00
11	(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	0,00	0,00
12	(=) Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício	7.719,00	0,00

Figura 4 – DRE

Porém antes dessa demonstração existem outros mecanismos que alimentam o Balanço e a DRE que são os razonetes. Neles estão todos os registros contábeis descritos acima que são usados durante o ano. Além disso, podem ser criados demonstrativos gerenciais específicos capazes de atender a necessidade de cada entidade para auxiliar a administração.

Caixa		Capital Social	
1.000,00 (S)			2.000,00 (S)
600,00 (1)			
Mercadorias		Fornecedores	
2.000,00 (S)	1.300,00 (2)		1.000,00 (S)
Receita de Vendas		CMV	
2.000,00 (3)	2.000,00 (1)	1.300,00 (4)	1.300,00 (2)
ARE		Lucro do Exercício	
1.300,00 (4)	2.000,00 (3)		700,00 (5)
700,00 (5)	700,00 (Sf)		
Clientes			
1.400,00 (1)			

Figura 5 – Razonetes

4. Estudo de Caso

Para complementar este artigo foi realizado um estudo de caso para identificar quais as demonstrações contábeis e ferramentas são utilizadas, e saber se existe algum tipo de consultoria que auxilie as empresas da região de São João del Rei em suas finanças. Para tal foram entrevistadas 10 entidades de médio e pequeno portes de segmentos diferentes: comércio, indústria e serviços.

Os resultados confirmaram as desconfiças visto que todas as empresas usam o balanço patrimonial para realizar o fechamento anual das contas da empresa a fim de verificar exclusivamente se houve lucro ou prejuízo, se a captação de tributos foi feita de forma correta e se há alguma restituição a receber. A maioria dessas organizações utiliza somente esse demonstrativo e desconhecem qualquer outro tipo de ferramenta contábil capaz de ser útil às suas necessidades diárias. As que usam ferramentas além tem no máximo algo parecido com o livro caixa.

Estudo de caso: Perguntas - Respostas			
Empresas	Tipo de demonstração usada	Conhecem outras demonstrações	Interesse em conhecer/usar outras demonstrações
1	Balanço Patrimonial	Não	Sim, pode ser importante
2	Balanço Patrimonial	Não	Não precisa
3	Balanço Patrimonial	Sim	Sim, pode ser importante
4	Balanço Patrimonial	Não	Não precisa
5	Balanço Patrimonial	Não	Não precisa
6	Balanço Patrimonial	Não	Talvez, mas não precisa
7	Balanço Patrimonial	Não	Não precisa
8	Balanço Patrimonial	Não	Não precisa
9	Balanço Patrimonial	Sim	Sim, pode ser importante
10	Balanço Patrimonial	Não	Não precisa

Figura 6 - Questionário e respostas do estudo de caso.

As dificuldades administrativas apresentadas pela maioria tiveram como motivo a situação econômica do país e pouco reconheceram a necessidade de aprender mais em relação ao mercado, às formas diferentes de administrar ou até mesmo conhecer melhor sobre contabilidade.

Sobre a utilização do serviço de consultoria nenhuma entidade possui este auxílio porque não lhes foi oferecido ou considerado desnecessário. Os motivos são vários, entre eles estão a opinião de seus gestores que julgam não ser preciso essa ferramenta, pois, eles dizem ter conhecimento suficiente para administrar seus empreendimentos, o custo é considerado muito caro ou ainda porque não funcionaria.

Estudo de caso: Perguntas - Respostas	
Empresas	Interesse em usar o serviço de consultoria
1	Não, deve ser muito caro e não foi oferecido.
2	Não, além de ser muito caro não precisa.
3	Gostaria, mas não tem condições de pagar.
4	Não, deve ser muito caro e não foi oferecido.
5	Não, deve ser muito caro e não foi oferecido.
6	Gostaria, mas não tem condições de pagar.
7	Não, além de ser muito caro não precisa.
8	Não, além de ser muito caro não precisa.
9	Gostaria, mas não tem condições de pagar.
10	Não, deve ser muito caro e não foi oferecido.

Figura 7 – Questionário e respostas sobre consultoria.

Com isso foi possível perceber que a região ainda desconhece a real importância da contabilidade e suas ferramentas onde seus resultados são capazes de tornar mais eficientes, eficazes e acertadas as tomadas de decisão para que as empresas possam crescer de forma contínua. Outra situação que ficou bem clara neste resultado é que para essas organizações o contador tem a mera função de organizar a vida tributária, de recursos humanos, abertura e fechamento de empresas, o que de certa forma tem uma enorme contribuição do governo que interfere de forma abusiva e desnecessária em uma profissão tão séria e organizada. É preciso também relatar que nem todos os escritórios de contabilidade possuem um contador com curso superior de Ciências Contábeis o que dificulta ainda mais a divulgação de todas as opções que a contabilidade pode oferecer.

5. Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se a necessidade do uso de demonstrativos contábeis em qualquer tamanho de empresa, impreterivelmente nas de médio e pequeno porte pelo simples motivo de manter o controle alocando todos os custos e despesas no preço dos produtos ou serviços e registrando todas as receitas obtidas o que é imprescindível principalmente para essas entidades que tem o objetivo de crescer de forma sustentável e progressiva.

Foi visto que o início de uma organização deve ser planejado para que seus gestores tenham a dimensão real do negócio utilizando projetos de viabilidade que apontarão as potencialidades e possíveis problemas a serem enfrentados e assim cumprir o princípio contábil da continuidade que é se manter em funcionamento.

Passando para o foco principal do artigo que descreveu algumas demonstrações contábeis úteis às empresas que foram: o livro caixa que registra as operações da empresa de forma cronológica e apresenta um saldo positivo ou negativo em tempo real; o fluxo de caixa que tem por características apresentar de forma separada as atividades da empresa - operacional, investimentos e financiamentos – para evidenciar de forma mais analítica os custos e receitas que passaram pelo caixa e sua liquidez para uso imediato; e o balanço patrimonial que demonstra a situação da empresa no ano. Todas essas ferramentas são úteis para o controle financeiro e econômico das organizações por registrarem tudo que elas movimentam para que possam auxiliar as decisões de seus gestores de forma eficiente e eficaz. Além disso ainda foram expostas algumas situações voltadas para o setor gerencial das empresas que devem ser levadas em consideração porque podem influenciar seu futuro.

Por fim foi apresentado o resultado de um estudo de caso que pesquisou 10 organizações da região de São João del Rei para comprovar uma desconfiança em torno dos demonstrativos utilizados por elas que teve a confirmação de ser o balanço patrimonial praticamente para todas e o restante usam algo próximo do livro caixa. Além disso, foi confirmado também que a contabilidade para essas entidades tem função única de solucionar problemas de cunho tributário, recursos humanos, abertura e fechamento de empresas.

Sendo assim foi importante a realização desse artigo para mostrar que é preciso divulgar o que a profissão contábil realmente foi criada para fazer, até porque no Brasil a contabilidade está cada vez mais próxima da contabilidade internacional, tendo o governo como o único vilão para o seu desenvolvimento, que preza pelo controle do patrimônio em todas as suas atividades e produz informações que possam ser úteis para a tomada de decisão não só dos gestores mas também dos futuros acionistas que as organizações virão a ter com o crescimento proporcionado pela utilização dos métodos e demonstrativos contábeis.

6. Referências

ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. **Métodos de Investigação em Educação**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em: <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.* **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osnir Moura. **Contabilidade Intermediária**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013

RIBEIRO, Osnir Moura. **Contabilidade Avançada**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014

SITE PORTAL DA CONTABILIDADE

<<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/livrocaixa.php>>. Acesso em 21 de Julho de 2017.

SITE PORTAL DA CONTABILIDADE

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>>. Acesso em 21 de Julho de 2017.

SITE UOL

<<https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2016/09/14/de-cada-dez-empresas-seis-fecham-antes-de-completar-5-anos-aponta-ibge.htm>>. Acesso em 11 de Outubro de 2017.

SITE VALOR ECONÔMICO

<<http://www.valor.com.br/brasil/5144808/maioria-das-empresas-fecha-portas-apos-cinco-anos-diz-ibge>>. Acesso em 11 de Outubro de 2017.